

## Prevalência e adesão ao tratamento com Isoniazida para infecção latente por Tuberculose

**Autores:** Bárbara Manuella Cardoso Sodré-Alves, Melina Mafra Toledo, Ivan Ricardo Zimmermann, Wildo Navegantes de Araújo, Noemia Urruth Leão Tavares

**Instituição:** Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil

**Introdução:** Estima-se que entre 5% a 10% das infectada pessoas infectadas com a bactéria *Mycobacterium tuberculosis* desenvolverão doença ativa da Tuberculose (TB) ao longo de suas vidas, geralmente nos primeiros cinco anos após a infecção inicial e serão capazes de transmitir a bactéria [1-3]. O tratamento da Infecção Latente da Tuberculose (ILT) é uma estratégia que promove a diminuição do número de casos que evoluem para TB e conseqüentemente redução da transmissão da bactéria, sendo o tratamento preventivo uma das maneiras para atingir o objetivo da Organização Mundial de Saúde para a Estratégia Mundial pelo fim da TB [4-8]. **Objetivos:** Conhecer a prevalência e adesão do uso da isoniazida (INH) em duas apresentações farmacêuticas em estudos científicos. **Material e Método:** Um protocolo de revisão foi registrado no PROSPERO (número CRD42020176694). As bases de dados eletrônicas Cochrane; PubMed; Embase; LILACS, Scopus e Web of Science foram pesquisadas para estudos sobre o uso de INH para ILTB. Os resultados e métodos foram apresentados de acordo com as diretrizes PRISMA, e a qualidade metodológica das revisões incluídas foi avaliada usando a Quality Assessment Tool for Observational Cohort and CrossSectional Studies. **Resultados:** Foram recuperados 6.051 estudos potencialmente relevantes, ao final, 73 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática. A amostra dos estudos variou de cinco a mais de 12 mil pessoas. Em 68 estudos que possibilitaram avaliar a prevalência do uso de INH, sendo de 0,3 a 98,6% dos participantes dos estudos utilizando INH para ILTB. **Discussão e Conclusões:** Compreender a conduta de tratamento da ILTB é importante na perspectiva de identificar caminhos que possam auxiliar gestores, serviços de saúde e a população a melhorar o tratamento profilático com INH e conseqüentemente promover a redução das taxas de transmissão da tuberculose. Os estudos demonstraram que a prevalência de uso e adesão ao tratamento variou consideravelmente. É importante que estudos futuros utilizem instrumentos validados para identificar desfechos e definições amplamente utilizadas. Nossos achados indicam que a INH está sendo amplamente utilizada no mundo como tratamento profilático para tuberculose, as taxas de adesão à INH foram em sua maioria superiores a 50%.

**Palavras-Chave:** Prevalência; Adesão ao tratamento; Isoniazida; Infecção Latente da Tuberculose.

### Referências Bibliográficas:

1. World Health Organization. Global Tuberculosis Report 2019. [s.l.: s.n.].
2. Busatto C, et al. Official Journal of the Brazilian Association of Infection Control and Hospital Epidemiology Professionals. Official Journal of the Brazilian Association of Infection Control and Hospital Epidemiology 2015; 2(3): 5.
3. World Health Organization. Global Tuberculosis Report 2017 Document WHO/HTM/TB/2017.23. Geneva. [s.l.: s.n.].
4. Bloom BR, ATUN R. Back to the future: Rethinking global control of tuberculosis. Science Translational Medicine 2016 março 9; 8 (329).
5. Harding E. WHO global progress report on tuberculosis elimination. The Lancet Respiratory Medicine 2020 jan.; 8, n. 1, p. 19, jan. 2020.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines on the management of latent tuberculosis infection. [http://Apps.Who.Int/Iris/Bitstream/10665/136471/1/9789241548908\\_Eng.Pdf?Ua=1&Ua=1](http://Apps.Who.Int/Iris/Bitstream/10665/136471/1/9789241548908_Eng.Pdf?Ua=1&Ua=1), p. 38, 2015.
7. Getahun H, et al. Management of latent *Mycobacterium tuberculosis* infection: WHO guidelines for low tuberculosis burden countries. European Respiratory Journal, 46 (6): 1563–1576, dez. 2015.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.